



Escrita acadêmica: pesquisa científica e tecnológica no Curso Controle de Obras da Fatec Votorantim

Academic writing: scientific and technological research in the Construction Control Course at Fatec Votorantim

Rosana Helena Nunes¹
Kleber Aparecido da Silva²

Resumo: O artigo objetiva apresentar a proposta de trabalho com a escrita acadêmica para estudantes da área da Construção Civil. Dada a necessidade de um trabalho com letramento acadêmico para o estudante de 1º semestre, a problematização da pesquisa: “em que medida uma proposta de trabalho com a escrita acadêmica, para estudantes do Curso Controle de Obras, leva ao desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica?”. O *constructo* da formação do estudante fundamenta-se na tríade *ensino, pesquisa e extensão* e as atividades de pesquisa são fundamentais em contexto de ensino tecnológico. A metodologia é qualitativa, pesquisa participativa e pesquisa-ação, e o método é a observação em que a pesquisadora é, ao mesmo tempo, docente da disciplina “Fundamentos de Leitura e Produção de Texto”. Os textos produzidos representam o percurso de aprendizagem dos estudantes e o objeto de estudo da pesquisa. Para tanto, o artigo apresenta 2 seções. Na seção 1, apresenta-se o diálogo entre dois filósofos, Bakhtin e Freire. A seção 2, a escrita acadêmica na Educação Profissional e Tecnológica. Nessa seção, destacam-se também a metodologia da pesquisa, resultados esperados e discussão. O referencial teórico: Bakhtin (1992); Freire (1987; 1997); Marcuschi (2008); Severino (2013); Sánchez-Gamboa (2013); Abreu *et al.* (2020).

Palavras-chave: Escrita acadêmica; Pesquisa científica e tecnológica; Controle de Obras; letramento acadêmico

Abstract: The article aims to present a proposal for academic writing for students in the field of Civil Construction. Given the need for academic literacy work for first-semester students, the research problematization is: “to what extent does a proposal for academic writing for students in the Construction Control Course lead to the development of scientific and technological research?”. The construction of student training is based on the triad of teaching, research, and extension, and research activities are fundamental in the context of technological education. The methodology is qualitative, participatory research, and action research, and the method is observation, in which the researcher is, at the same time, a teacher of the subject “Fundamentals of Reading and Text Production”. The texts produced represent the students’ learning path and the object of study of the research. To this end, the article presents 2 sections. Section 1 presents the dialogue between two philosophers, Bakhtin and Freire. Section 2 presents academic writing in Professional and Technological Education. This section also highlights the research methodology, expected results, and discussion. The theoretical framework: Bakhtin (1992); Freire (1987; 1997); Marcuschi (2008); Severino (2013); Sánchez-Gamboa (2013); Abreu *et al.* (2020).

Keywords: Academic writing; Scientific and technological research; Works control; academic literacy.

¹ Doutora em Língua Portuguesa. Professora da Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba. E-mail: rosananunes03@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1800-3296>.

² Doutor em Estudos Linguísticos. Professor da Universidade de Brasília. E-mail: kleberunicamp@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7815-7767>.



Introdução

O Brasil passou por diversos paradigmas, quando das influências de modelos educacionais que foram implantados como propostas curriculares para o ensino. Esses modelos, oriundos de contextos europeus e outros, por vezes, eram implantados como se a realidade brasileira representasse as mesmas condições sociais, históricas, econômicas de outros países. Com efeito, a educação deve ser vista como um direito, direito esse garantido pela Constituição de 1988, no que tange à língua nacional. Em outros termos, a cada item apresentado no artigo 1º pela Constituição de 1988, o direito é preservado ao cidadão, dentre eles, o direito à soberania, à cidadania, à dignidade da pessoa humana, aos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, ao pluralismo político. Acrescenta-se, aqui, o direito à língua nas suas características próprias.

Desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996/2017), ao afirmar as dimensões da educação (trabalho, ciência e tecnologia), essa educação não apenas deve preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, e sim transformá-lo como ser atuante e participativo de uma sociedade. E, ainda, a atualização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação/2017, propõe-se para a Educação Profissional e Tecnológica, no capítulo III: “Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”.

Os cursos tecnológicos têm propostas diferentes dada a especificidade de cada um. O primeiro documento a ser destacado refere-se ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Segundo a publicação da Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016, ocorreu a última atualização sobre a descrição dos eixos tecnológicos. Como se trata de um documento em que se privilegia a formação profissional do tecnólogo e a atuação no mercado de trabalho, esse catálogo traz informações a respeito do perfil profissional desse tecnólogo, a organização da oferta do curso, bem como prescreve as condições para os cursos tecnológicos, ao atender às exigências do setor produtivo.

Para assegurar o cumprimento da Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, o Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação no uso de suas atribuições estabelece as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira por meio da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Com base na concepção, diretrizes e princípios norteadores da



Extensão na Educação Superior Brasileira, destaca-se o artigo 4º da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018: “Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. (Brasil, 2018, p.6)

Dessa perspectiva, a finalidade desse artigo é apresentar a importância de uma proposta com a escrita acadêmica em curso tecnológico e a relação que se estabelece entre a proposta da reformulação da matriz curricular a partir da curricularização da extensão, algo de fundamental importância em instituição do ensino superior. Para tanto, o artigo apresenta 2 seções. Na seção 1, a revisão da literatura, apresentando o diálogo entre dois filósofos, Mikhail Bakhtin e Paulo Freire. A seção 2, a escrita acadêmica na Educação Profissional e Tecnológica, ou seja, a pesquisa em andamento em Regime de Jornada Integral (RJI). Nessa seção, destacam-se também a metodologia da pesquisa, resultados esperados e discussão, ou seja, a perspectiva metodológica de trabalho com a linguagem, sobretudo o letramento acadêmico em curso tecnológico.

A seção 1 trata-se da revisão da literatura a partir do diálogo entre Mikhail Bakhtin e Paulo Freire com relação à contribuição desses estudiosos para o trabalho com a linguagem na prática educativa.

Revisão da literatura

Esta seção objetiva estabelecer um diálogo entre os estudos desenvolvidos por Mikhail Bakhtin (1992 [1929] [1979]) e Paulo Freire (1987-1997) e a contribuição desses dois estudiosos para o trabalho com o letramento acadêmico no contexto de ensino tecnológico. E, ainda, esse estudo privilegia a linguagem como formação humana emancipatória do indivíduo. Os dois teóricos, embora realizassem estudos em momentos históricos diferentes, pode-se estabelecer um diálogo entre ambos, quando se considera a linguagem como interação social. Trata-se de uma reflexão teórico-metodológica de dois estudiosos que se preocuparam com a essência mesma da natureza da linguagem e a forma como o sujeito interage nas diferentes condições de existência humana, seja ela social, histórica, educativa.

Compreende-se que a noção de diálogo, estudada por Bakhtin (1992 [1929]), corrobora com os estudos realizados por Paulo Freire (1987-1997), quando da essência mesma da formação do indivíduo. Considerar os saberes construídos, é acreditar que o indivíduo apenas avança em direção à sua construção histórica por meio da educação. Para tanto, o diálogo entre os dois estudiosos se fará por meio da intercalação de vozes, ou seja, as vozes que se afinam nos acordes da práxis social.



Em Bakhtin (1992 [1929] [1979]), a forma de pensar a linguagem humana em relação a diferentes esferas da comunicação verbal e, em Freire (1987; 1997), a linguagem como forma de cultura no processo histórico de formação do ser social. Com efeito, as publicações desses autores são consideradas de forma sintética para propor um diálogo entre ambos. Para os estudos bakhtinianos, duas obras são motivo de reflexão: *Marxismo e Filosofia da Linguagem e Estética da Criação Verbal*. Já, para os estudos freirianos, duas obras: *Pedagogia do oprimido e Pedagogia da Autonomia*.

A contribuição de Bakhtin para os estudos da linguagem

Em Marxismo e filosofia da linguagem, o filósofo da linguagem (Bakhtin, 1992 [1929]), enfatizou a heterogeneidade concreta da parole, ou seja, a complexidade multiforme das manifestações de linguagem em situações sociais concretas, diferentemente da abordagem estruturalista, que privilegia a langue, isto é, o sistema abstrato da língua, com suas características formais passíveis de serem repetidas. O autor concebe a linguagem não só como um sistema abstrato, mas também como uma criação coletiva, integrante de um diálogo cumulativo entre o “eu” e o “outro”, entre muitos “eus” e muitos “outros”.

Para o estudioso, a língua é de natureza social; trata-se de considerá-la como pertencente a um contexto histórico/social/ideológico/cultural, o que vale dizer que o signo, antes visto como linguístico do ponto de vista sincrônico, passa a ser analisado dentro de determinadas esferas da comunicação verbal, visto como signo ideológico. Se, por um lado, o signo traz uma gama de significações, por outro, traz também contradições de toda ordem, já que está inserido numa dialética do corpo social.

A palavra, para Bakhtin, é dialógica e dialética, não propriamente como unidade da língua, mas sim como unidade do discurso. A cada momento, lugar, tempo, as formas discursivas se transformam, uma vez que os discursos hierarquizados se constituem como formas convencionais, quase estáveis de domínio; outras formas como a linguagem cotidiana, representa outros signos entrelaçados aos fenômenos ideológicos existentes.

E o que dizer das infraestruturas e superestruturas, quando se fala de Filosofia da Linguagem? Pode-se dizer que a realidade determina as superestruturas que engendram determinados discursos em diferentes processos de significação.

Segundo Bakhtin (1992 [1929]), duas orientações de estudo se fizeram presentes: subjetivismo individualista e objetivismo abstrato. A primeira refere-se ao subjetivismo individualista e essa corrente refletiu na estética literária cujo postulado fundamental é o de



analisar uma obra literária não pela condição (sócio)histórica em que essa obra se originou e sim pelas características das tendências literárias de cada época da história, sem levar em conta a construção do autor na/pela obra.

Já, a segunda orientação, reporta-se ao objetivismo abstrato cujo enfoque é o do estudo da língua dentro de uma visão sincrônica. A língua, para o objetivismo abstrato, corresponde a um produto acabado que é transmitida de geração a geração. Os adeptos dessa corrente acreditam nessa possibilidade de transmissão da língua como herança de um objeto. Entretanto, “configurando o sistema da língua e tratando as línguas vivas como se fossem mortas e estrangeiras, o objetivismo abstrato coloca a língua fora do fluxo da comunicação verbal” (Bakhtin, 1992 [1929], p.107). Em outros termos, o objetivismo abstrato apenas leva em conta a existência da língua na sua abstrata dimensão sincrônica.

Bakhtin (1992 [1979]), em *Estética da Criação Verbal*, passa a adotar a denominação de gênero do discurso para explicitar os enunciados (signos ideológicos) presentes nas diferentes esferas da comunicação verbal. Para o autor, a escolha do gênero do enunciado reflete diferentes fatores (grau de informação da situação, conhecimentos especializados na área de determinada comunicação cultural, suas opiniões, convicções, preconceitos (do locutor), simpatias e antipatias. “Esses fatores determinarão a escolha do gênero do enunciado, a escolha dos procedimentos composicionais e, por fim, a escolha dos recursos linguísticos, ou seja, o estilo do meu enunciado”. (Bakhtin, 1992 [1979], p.321).

O texto, como atividade humana, compreende a natureza do enunciado concreto, uma vez que não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, estritamente delimitada pela alternância dos sujeitos falantes e enfatiza que

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa [...] (Bakhtin, 1992 [1929], p. 279)

O filósofo da linguagem admite que “se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez o processo de fala, “[...] se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível”. (Bakhtin, 1992 [1979], p. 302). Para tanto, essa tonalidade dialógica presente nos enunciados permite que a língua seja representada por sujeitos falantes, uma alternância de sujeitos falantes, que compreende a natureza dialógica da atividade humana.



Da concepção marxista de estudo da linguagem, Bakhtin assevera que a estrutura da sociedade em classes introduz nos gêneros do discurso e nos estilos uma extraordinária diferenciação que opera de acordo com a qual classe pertence o destinatário, bem como a situação do próprio locutor. Dessa concepção, tem-se a diferenciação entre gêneros primários – pertencentes à linguagem cotidiana – e gêneros secundários – pertencentes a instâncias de discursos com grau de complexidade maior. Bakhtin (1992 [1979], p. 325) preconiza que

Em sua grande maioria, os gêneros literários são gêneros secundários, complexos, que são compostos de diversos gêneros primários transformados (réplicas de diálogo, narrativas de costumes, cartas, diários íntimos, documentos etc.). Esses gêneros secundários, que pertencem à comunicação cultural complexa, simulam em princípio as várias formas da comunicação verbal primária. É precisamente isso que gera todas essas personagens literárias convencionais de autores, de narradores, de locutores e de destinatários. Mas a obra do gênero secundário, quaisquer que sejam sua complexidade e a multiplicidade de seus componentes, não deixa de ser em seu todo (e como todo) um único e mesmo enunciado real que tem um autor real e destinatários que o autor percebe e imagina realmente.

As diversas formas típicas de dirigir-se a alguém e as diversas concepções típicas do destinatário são as particularidades constitutivas que determinam a diversidade dos gêneros do discurso. Isso revela que toda manifestação da linguagem corresponde a um enunciado, desde que este esteja relacionado a uma alternância de sujeitos falantes, ou seja,

Todo enunciado – desde a breve réplica até o romance ou o tratado científico – comporta um começo absoluto e um fim absoluto: antes de seu início, há os enunciados dos outros, depois de seu fim, há os enunciados-respostas dos outros (ainda que seja como uma compreensão responsiva ativa muda ou como um ato-resposta baseado em compreensão (Bakhtin, 1992 [1979], p. 294).

Daí Bakhtin considerar que “aprender a falar é aprender a estruturar enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, menos ainda, é óbvio por palavras isoladas. Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que organizam as formas gramaticais (sintáticas)” (Bakhtin, 1992 [1979], p. 302). O que se pode dizer por meio das palavras do pesquisador russo? Sua preocupação era com o ensino de língua?

Dessa perspectiva, há uma alternância de sujeitos falantes numa atitude responsiva ativa, ou seja, trata-se de uma pergunta, que leva a uma compreensão ativa e, ao mesmo tempo, a uma resposta, em um contexto determinado de comunicação. Teríamos de indagar em que circunstâncias os falantes se encontram e as finalidades específicas que engendram enunciados dessa natureza.



Em outros termos, a cada situação requer a forma de enunciado característico a atender às especificidades de outros discursos – discurso de *outrem*³. Daí a linguagem não representar algo estático e sim dinâmico, dialógico e dialético. A linguagem manifesta-se na interação verbal e dela se constitui. “[...] o enunciado é um elo na cadeia da comunicação verbal e não pode ser separado dos elos anteriores que o determinam, por fora e por dentro, e provocam nele reações-respostas imediatas e uma ressonância dialógica” (Bakhtin, 1992 [1979], p.320). Não há, portanto, comunicação verbal sem que haja a existência de enunciados com características próprias dadas as esferas da atividade humana.

Na verdade, a preocupação de Bakhtin não era com relação ao ensino da língua e sim buscar compreender como se dá a comunicação humana por meio da língua, ao buscar uma “resposta” a diferentes perguntas como a especificidade do “romance” em sua estrutura, composição, estilo e temáticas provenientes das diferentes épocas da história; compreender que a riqueza de uma língua corresponde à riqueza dos enunciados, não aqueles apenas padronizados por uma cultura, mas sim a heterogeneidade constitutiva da linguagem humana. E dessa concepção de utilização da língua na/pela literatura russa, estende-se à toda e qualquer comunicação verbal.

Com base nos estudos realizados por Mikhail Bakhtin (1992 [1979]), e o conceito de “gênero do discurso”, a obra, *Gêneros orais e escritos na escola*, fundamenta-se em estudos realizados em Genebra, Suíça, pelos psicólogos e pedagogos, Schneuwly & Dolz⁴ (2004) a respeito do aprendizado da leitura e escrita. Esses autores diferenciam “tipologia textual” de “gêneros textuais”. Esses autores criaram a noção de “gênero textual” para definir os diversos enunciados referentes às variadas esferas comunicativas.

Esses autores consideram o gênero como objeto de ensino de língua, uma vez que as características presentes no gênero possibilitam que seja visto como um instrumento de aprendizagem, (mega)ferramenta para o ensino de leitura e escrita, deixando de lado apenas atividades puramente gramaticais para privilegiar o ensino de língua por meio do trabalho com a compreensão e produção textuais.

³ O termo é destacado em itálico por se tratar de um conceito estudado por Bakhtin (1992) em relação à noção de dialogismo, polifonia do discurso.

⁴ Bernard Schneuwly, professor e pesquisador em Didática do Francês/ Língua Materna, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Fapse) da Universidade de Genebra (Unige), Suíça, e coordenador do Grupo Gafe – Grupo Romando de Análise do Francês Ensinado, ao qual pertencem também outros autores traduzidos na obra.



Com base nesses estudos, reflete-se sobre a diversidade de gêneros na comunicação humana. Marcuschi (2008), em estudos realizados, reconhece que o estudo de gêneros textuais se torna uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais.

Contribuição de Freire para a prática educativa

Em sua trajetória de estudos, Freire buscou compreender como se dá a formação humana por meio da prática educativa. Em *Pedagogia do Oprimido*, propõe um método que privilegia a educação como prática de liberdade. O autor acredita que, em sociedades cuja dinâmica seja a dominação, a pedagogia dominante é a das classes dominantes. O diálogo, para Freire, é a condição de prática de liberdade, uma vez que se inicia por meio de uma “inquietação” em torno do conteúdo programático da educação. Assim assevera Freire (1987, p. 57)

Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem-comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação. A sua irrefreada ânsia. Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação. A palavra, nestas dissertações, se esvazia da dimensão concreta que devia ter ou se transforma em palavra oca, em verbosidade alienada e alienante. Daí que seja mais som que significação e, assim, melhor seria não a dizer.

Em *Pedagogia da autonomia*, Freire (1997, p.29) reitera o fato de o ato de ensinar não ser a transferência de conhecimento e sim ensinar exige um rigor metodológico e, ao mesmo tempo, libertador em relação ao discurso bancário, uma vez que

(...) é exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. (...) Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

Proporcionar um ambiente favorável de ensino, em que o educando aprende e desenvolve a criticidade, desperta a criatividade, é garantir o exercício pleno de sua cidadania. Transformar o ato de ensinar em um ato dialógico, epistemológico e interacional representa assumir o compromisso com uma educação emancipatória.



É nesse sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por esses seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos. (...)A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e de nesse dever de brigar. Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber (Freire, 1997, p. 67).

Diferentemente de uma educação bancária, pensar a linguagem humana, é acreditar que os discursos são produzidos na cadeia da comunicação verbal por meio de uma alternância de sujeitos falantes.

Com base nesse diálogo entre dois estudiosos, reconhece-se um salto epistemológico para a *práxis* social, ou seja, à medida em que o estudo da linguagem é a peça fundamental para as relações intercambiáveis entre sociedade, cultura e educação, esta cumpre seu papel de ser a mola mestra para o educando transformar-se como cidadão pleno e consciente de seu papel como ser social. Pensar o ensino dessa perspectiva, é compreender que o aprender requer comprometimento com a prática educativa por meio de uma educação libertadora e emancipatória.

E, ainda, as duas orientações, subjetivismo individualista e objetivismo abstrato, propostas por Bakhtin (1992 [1929]), corroboram ao modo como Freire analisa a forma de opressão como resultado de uma pedagogia que preconiza o homem não propriamente em sua historicidade e construção, e sim na dissociação do ser social com o que é ensinado no contexto escolar. Acreditar que o sujeito é autor de sua história, é também compreender que uma educação bancária não proporciona o avanço e sim o retrocesso.

Nas palavras de Paulo Freire (1987, p.102), filósofo da educação brasileira, “educação e investigação temática, na concepção problematizadora da educação, tornam-se momentos de um mesmo processo.” No contexto de ensino tecnológico, em que se processa o desdobramento dos gêneros como função de comunicação, o *gênero* torna-se uma forma de aprimoramento da língua e o que entra em jogo, aqui, é seu domínio e faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades e competências com relação à linguagem acadêmica.

Assim, a última parte refere-se à aplicação dos conceitos adotados pelos dois estudiosos, Bakhtin (1992 [1929] [1979]) e Freire (1987-1997), para a proposta de trabalho com a escrita acadêmica em curso tecnológico. Nesta seção, a pretensão é a de enfatizar a importância do trabalho com gêneros acadêmicos na prática educativa, em especial, às aulas de Língua Portuguesa em cursos tecnológicos, uma vez que “a utilização da língua se efetua em forma de



enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” (Bakhtin, 1992 [1979], p.279).

Na seção 3, trata-se da apresentação da pesquisa em Regime de Jornada Integral (RJI). Essa pesquisa teve início em fevereiro de 2025 e terá seu término em fevereiro de 2025. Esta pesquisa objetiva identificar as dificuldades apresentadas pelos estudantes no que se refere à leitura e escrita para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica.

Escrita acadêmica: perspectivas e interfaces para a educação profissional e tecnológica

Para a realização da pesquisa em Regime de Jornada Integral (RJI)⁵, observa-se o processo de leitura e produção textuais, ou seja, a forma pela qual o estudante se desenvolve tanto no que diz respeito ao despertar da criatividade como também à criticidade que envolve diferentes linguagens a partir de diferentes gêneros textuais para o trabalho com a língua materna. E, ainda, a pesquisa privilegia a escrita acadêmica, o trabalho com gêneros acadêmicos e um trabalho dessa envergadura leva o estudante a processos de aprendizagem que enveredam à pesquisa científica e tecnológica em curso tecnológico.

Quando se pensa em uma pesquisa que envolve seres humanos a primeira ideia é a de buscar um ambiente favorável e acolhedor, sobretudo com estudantes da área da Construção Civil, atuando como mestre de obra ou serviços de construção, e, ainda, estudantes de diferentes faixas etárias, escolhidos por meio de um processo de inscrição e ingresso pelo vestibular. Esses alunos, pertencentes a diferentes grupos sociais e faixas etárias, optam por determinados cursos em virtude de objetivos de vida; alguns em busca de melhor se situarem na sociedade, outros, por atuarem na área do curso, ou seja, esses alunos trazem dificuldades aparentes com relação à leitura e escrita de texto e buscam oportunidades de melhorar sua qualidade de vida. Para desenvolver o perfil do tecnólogo, não apenas há necessidade de considerar o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento socioemocional, fundamentais para o ser humano e profissional do século XXI.

O acadêmico de cursos tecnológicos prima pela objetividade, clareza nas ideias no tocante à área do conhecimento pela qual escolheu. Há de se considerar que essa objetividade, quando da análise de um objeto de estudo, é de fundamental importância para esse aluno,

⁵ Projeto de pesquisa, intitulado “Escrita acadêmica: perspectivas e interfaces para a pesquisa científica e tecnológica no Curso Controle de Obras da Faculdade de Tecnologia de Votorantim” em Regime de Jornada Integral na Faculdade de Tecnologia de Votorantim, Centro Paula Souza.



entretanto espera-se também que este tenha um desempenho adequado na elaboração de projetos, artigos, Trabalho de Conclusão de Curso. Isso, por vezes, não acontece, uma vez que o trabalho com textos requer um cuidado maior por meio do contato com diferentes gêneros que circulam no meio acadêmico. Daí a importância de uma pesquisa que envolva a identificação de dificuldades aparentes com relação à escrita acadêmica, no que tange à produção de relatórios técnico-acadêmicos ou outros textos à luz das especificidades da linguagem acadêmica,

O *constructo* da formação do estudante fundamenta-se na tríade *ensino, pesquisa e extensão* e as atividades de pesquisa são fundamentais, no sentido de despertar o interesse pela produção acadêmica, seja ela iniciação científica, projetos de extensão e outras atividades acadêmicas em contexto de ensino tecnológico.

Conforme o Projeto Político Pedagógico, o Curso Controle de Obras tem como objetivo geral integrar as diferentes formas de educação, trabalho, ciência e tecnologia, buscando garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias.

E, ainda, as metodologias de ensino-aprendizagem, norteadoras para o Projeto Político Pedagógico, correspondem às atividades de pesquisa, fundamentais para os processos de ensino, no sentido de despertar para o interesse pela produção acadêmica, seja ela iniciação científica, projetos de extensão e outras atividades acadêmicas em contexto de ensino tecnológico.

Dos objetivos apresentados no PPC, destacam-se:

- a) incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- b) incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- c) desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- d) propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- e) promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- f) adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;



g) garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

No Curso Controle de Obras da Faculdade de Tecnologia de Votorantim, a reformulação de matriz curricular já foi aprovada em Colegiado para implementação. Tendo em vista tratar-se da obrigatoriedade de 10% para a extensão acadêmica, o que se espera é a maior preocupação com o ensino da língua materna, novas abordagens educacionais, uma carga horária que represente um maior aprofundamento do estudante de curso superior tecnológico, quando da apropriação de seu próprio idioma. Entende-se que o estudo da linguagem permite a interconexão com as diversas áreas do conhecimento. Esses 10% foram considerados para a escrita dos projetos integradores e projetos de extensão, ou seja, as pesquisas voltadas à comunidade e enveredadas para projetos sociais. Para tanto, faz-se necessário o trabalho com o letramento acadêmico para a execução da pesquisa, bem como desenvolvimento e entrega de relatórios acadêmicos e pesquisas em iniciação científica.

Abreu e Figueiredo-Gomes (2020, p.13), ao realizarem estudos sobre os gêneros acadêmicos, reconhecem que

[...] o texto acadêmico requer do escritor um conjunto de conhecimentos para a produção dos gêneros que circulam na esfera acadêmica. Desse modo, os escritores devem conhecer bem o gênero o qual irão escrever, e isso implica, conseqüentemente, o modo como esse gênero é organizado. O artigo acadêmico-científico é um dos gêneros mais produzidos dentro da esfera acadêmico-científica e, para escrevê-lo, o escritor deve se apropriar de estratégias de organização retórica desse gênero, de forma a estabelecer uma apresentação linear de seu objeto, da discussão teórica e/ou prática.

Freire (1997), ao referir-se à *práxis* social, salienta a relação entre a teoria e prática, entre o pensar e o agir, em uma determinada realidade, buscando sua transformação, orientada para a consecução de maiores níveis de liberdade das sociedades concretas e da humanidade como um todo. Bakhtin (1992), ao considerar a forma pela qual a língua se manifesta nas diferentes esferas da comunicação humana, ressalta que a língua penetra na vida e a vida penetra na língua por meio da interação social.

Sob essa ótica, uma proposta de trabalho com a escrita acadêmica para os estudantes do Curso Controle de Obras, é considerar que esse ensino representará um salto epistemológico em relação a diferentes possibilidades de inserção do acadêmico, não apenas no mercado de trabalho, mas sim no mundo do trabalho. Acredita-se que a educação deve privilegiar uma visão humanizadora, libertária, emancipatória e transformadora. Não resta dúvida, portanto, da



pertinência da proposta com o letramento acadêmico para o enriquecimento dos processos de aprendizagem em curso tecnológico.

Metodologia

Para atingir os objetivos propostos para a pesquisa em RJI, opta-se pela pesquisa participativa e pesquisa-ação. A pesquisa participativa “é aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades [...]” (Severino, 2013, 104). Nessa pesquisa, analisa-se o percurso de aprendizagem dos estudantes, definidos como sujeitos da pesquisa. Para tanto, analisa-se: 1º grupo (estudantes de 1º semestre na disciplina Fundamentos de Leitura e Produção de Textos).

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa hermenêutica-fenomenológica. Para a abordagem histórico-hermenêutica, o processo de construção do conhecimento é indutivo, das partes para o todo, do particular para o geral, ou seja, “[...] a abordagem fenomenológica exige a aproximação e a identificação do sujeito que se revela nos significados que interpreta com relação ao objeto, fenômeno estudado” (Sánchez Gamboa⁶, 2013, p.70).

A fenomenologia corresponde à área das ciências humanas e sociais e preocupa-se com a capacidade humana de produzir símbolos para comunicar significados. Nesse caso, o processo cognitivo se realiza por meio de métodos interpretativos. Os fenômenos, por sua vez, não são isolados ou analisados, são compreendidos por meio de um processo de recuperação de contextos e significados. Assim, a pesquisa envolve a observação, descrição, análise da coleta de dados dos sujeitos envolvidos e situações vivenciadas.

Nessa pesquisa, analisa-se o percurso de aprendizagem dos estudantes, definidos como participantes da pesquisa e a pesquisadora é, ao mesmo tempo, docente da disciplina. Em outras palavras, o objeto de estudo da pesquisa se refere às produções textuais dos estudantes do 1º semestre. Para tanto, o método a ser utilizado corresponde ao acompanhamento desses estudantes na disciplina “Fundamentos de Leitura e Produção de Textos.

⁶ A experiência na área da Educação, com ênfase em Filosofia da Educação, propiciou ao Prof. Dr. Sílvia Sánchez Gamboa voltar-se a diferentes temáticas que envolveram estudos relacionados às teorias do conhecimento, dentre essas temáticas, há de se considerar: fundamentos da educação, epistemologia das ciências da educação, pesquisa educacional, teorias da educação, teorias do conhecimento, pesquisa e epistemologia da educação física.



Como se trata de uma pesquisa que envolve seres humanos, o projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e escolheu-se como Comitê de Ética (CEP) a Universidade de Sorocaba (UNISO). Esse projeto já foi aprovado pelo Parecer Consubstanciado do CEP em março de 2025. Com a aprovação do Comitê de Ética para realização do projeto de pesquisa, descrevem-se as etapas.

Quadro 1 – Etapas da pesquisa

<p>Etapa 1: Observação das dificuldades e processos que envolvem a leitura e escrita de textos. Trata-se do trabalho com textos por meio da interpretação, compreensão e produção escrita. Aqui, observa-se a forma pela qual o estudante interpreta e escreve uma resposta à questão proposta de um texto, ou seja, as primeiras observações dos processos de interpretação e produção de textos.</p> <p>Etapa 2: Acompanhamento dos processos de produção escrita dos estudantes a partir do trabalho com textos em diferentes gêneros textuais, em especial, o gênero textual “conto”. Nessa etapa, o trabalho envolve uma produção de texto na sua completude. Espera-se que o estudante avance para um texto completo, desde um fichamento de leitura até um resumo de um texto.</p> <p>Etapa 3: Análise das dificuldades encontradas pelos estudantes para a produção escrita. Nessa etapa, a análise se estende às dificuldades diante dos textos produzidos e as possíveis reformulações a partir dos processos de desenvolvimento e avanço na produção escrita.</p> <p>Etapa 4: Entrega das produções escritas aos estudantes com as dificuldades aparentes. Nessa etapa, os estudantes também apresentam as produções escritas por meio de um “Sarau de Contos”. Nesse evento, haverá o registro de fotos das produções escritas, expostas nas paredes da sala de aula. Essas imagens coletadas serão também objeto de estudo e análise para a pesquisa.</p> <p>Etapa 5: Início do trabalho com gêneros acadêmicos (resumo, relatório técnico-acadêmico, resenha crítica etc.). Nessa etapa, espera-se que o estudante possa desenvolver textos de caráter acadêmico a partir dos avanços em outras etapas.</p> <p>Etapa 6: Análise dos dados do desenvolvimento da escrita acadêmica, a partir do método de observação participante, segundo o avanço do estudante durante o processo de escrita (resumo, resenha, relatório etc.).</p> <p>Etapa 7: Sistematização das informações e dados levantados em quadros de registros e gráficos, com o intuito de identificar a viabilidade da proposta implementada no desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica.</p>
--

Fonte: Nunes (2025)

Resultados e Discussão

Nesta parte, apresentam-se os resultados iniciais da pesquisa em andamento. Como o projeto de pesquisa teve início em fevereiro de 2025, a primeira coleta de dados ocorreu no mês de junho 2025, resultado das produções escritas dos estudantes do 1º semestre/2025 do Curso Controle de Obras da Faculdade de Tecnologia de Votorantim, no que diz respeito às etapas de 1 a 4 apresentadas na metodologia.

Em 17 de junho de 2025, os estudantes realizaram, na disciplina “Fundamentos de Leitura e Produção de Textos”, a exposição de contos produzidos ao longo do semestre. O trabalho teve início com a leitura de contos da escritora da literatura negra, *Conceição Evaristo*.

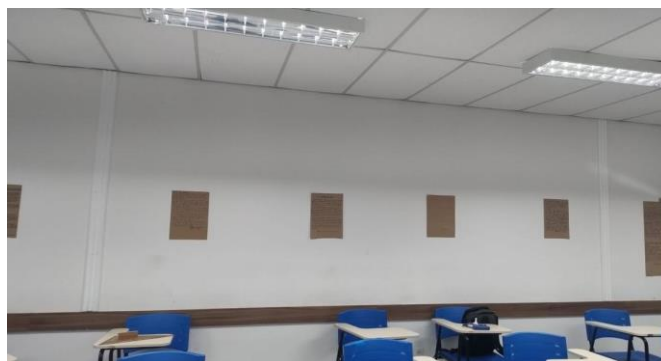


Os estudantes leram o conto “Olhos d’água” e o conto “Maria”, além de outros contos apresentados em aula como o livro “Quarto de Despejo” de *Carolina de Jesus* sobre a temática da Construção Civil. Ao longo do semestre, os estudantes produziram contos de maneira coletiva e individual.

A proposta era a de apresentar a reescrita dos contos produzidos, ao longo do semestre, em folha de papel Craft para uma exposição nas paredes da sala de aula. Em conversa com a sala, tivemos a ideia de produzir um livreto, buscando deixar registrado o que os estudantes fizeram durante o semestre em relação ao trabalho de produção escrita de contos.

Durante o evento, houve montagem para a exposição dos contos na parede na sala de aula. Cada estudante contribuiu nessa montagem, desde o recorte de papéis, isopor, medida dos papéis e isopor, até a colagem dos contos. O período de realização da exposição iniciou-se às 19 h e se estendeu até às 20h30, em que houve a foto final, além de outras fotos durante a montagem. Abaixo, destacam-se algumas fotos do evento:

Figura 1 - Exposição dos contos na parede da sala de aula



Fonte: Nunes (2025)



Figura 2 - Livreto de contos produzidos pelos estudantes



Fonte: Nunes (2025)

O evento “Sarau de Contos” corresponde ao 1º trabalho desenvolvido pelos estudantes, que compõe as atividades não apenas referentes à disciplina “Fundamentos de Leitura e Produção de Textos”, disciplina ministrada pela docente, mas também às atividades da pesquisa intitulada, “Escrita acadêmica: perspectivas e interfaces para a pesquisa científica e tecnológica no Curso Controle de Obras da Faculdade de Tecnologia de Votorantim” em Regime de Jornada Integral (RJI).

Sob essa perspectiva, despertar a criatividade, tanto para a exposição como para compor um livreto, é também acreditar que um trabalho dessa natureza pode estimular o interesse dos estudantes por criar ou (res)significar histórias que, por assim dizer, são histórias de vida ou a vida de outras histórias de vida. Os textos trazem e representam a passagem do tempo, acontecimentos que evidenciam a realidade, a partir de duas temáticas: a área da Construção Civil e o racismo estrutural.

Os resultados do primeiro trabalho foram fundamentais para uma compreensão maior da importância de levar os estudantes a se sentirem capazes para organização da sala de aula, exposição de contos, produção de um livreto, ou seja, tornar-se protagonista de sua própria história como estudante da Faculdade de Tecnologia de Votorantim. Trata-se de um espaço de aprendizagem e interação entre os estudantes, um espaço de construção e ressignificação e, acima de tudo, de transformação e humanização.

Além do Sarau de Contos e da escrita do livro de contos, os estudantes também desenvolveram dois textos, nos seus respectivos gêneros acadêmicos, resumo acadêmico e



resenha crítica, a partir da escolha de um artigo voltado à área da Construção Civil. Os textos produzidos dão continuidade à pesquisa em RJI, porém não são analisados neste artigo, referentes à 5ª etapa da pesquisa apresentada na metodologia, uma vez que ainda estão em processo de análise das produções escritas.

Conclusão

O artigo apresenta uma pesquisa em andamento, iniciada em fevereiro de 2025 e se estenderá até fevereiro de 2026, cuja pretensão é o trabalho com letramento acadêmico com estudantes do 1º semestre do Curso Controle de Obras da Faculdade de Tecnologia de Votorantim. Para tanto, o intuito dessa pesquisa é implementar a escrita acadêmica como ferramenta de trabalho para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica.

Nesse artigo, as primeiras etapas da pesquisa, 1ª à 4ª etapas, foram apresentadas como resultados iniciais da pesquisa, com destaque à produção de contos pelos estudantes. Esse trabalho evidencia a importância da leitura e escrita de contos, sobretudo, as temáticas da área da Construção Civil e o racismo estrutural. Os estudantes leram contos da escritora da literatura negra *Conceição Evaristo* para compor os contos e também alguns estudantes leram “Quarto de Despejo” de Carolina de Jesus. A escolha das temáticas é uma decisão coletiva durante as aulas do semestre. Disso a importância de um trabalho que leve o estudante tomar decisão sobre sua própria aprendizagem com a mediação da docente nessa tomada de decisão.

Como avanço à pesquisa em andamento, a pretensão é a de avaliar também a origem dos estudantes da área da Construção Civil, a partir de uma análise crítica e dialética do percurso de vida desses estudantes para melhor identificar as dificuldades, sobretudo os fatores que interferem de maneira significativa para seu desenvolvimento seja a inserção ao mundo do trabalho, seja na condição de um aprofundamento na formação acadêmica.

Assim, essa pesquisa busca privilegiar a formação humana, plena e emancipatória, do estudante de curso tecnológico no trabalho com a língua materna, tendo em vista tratar-se de uma análise dos processos de construção do conhecimento, avanços no desenvolvimento da escrita acadêmica, ao longo do desenvolvimento da pesquisa do projeto RJI, uma vez que se trata de uma pesquisa, que terá a duração de 1 ano, bem como a possibilidade de continuidade por mais 2 anos. Com efeito, a análise se estenderá durante o percurso de aprendizagem dos estudantes, avançando até a construção de projetos integradores e pesquisa em iniciação científica.



REFERÊNCIAS

ABREU, Kélvya Freitas; FIGUEIREDO-GOMES, João Bosco (Org.). **Gêneros acadêmicos: reflexões teóricas e metodológicas**. Petrolina: IF Sertão Pernambuco, 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yudith Rosenbaum. São Paulo: Hucitec, 1992 [1929].

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [1979].

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 28 mar. 2024.

BRASIL. LDB: **Lei 9394/96. Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Acesso em 28 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia**. Brasília/DF. Ministério de Educação e Cultura. 3 ed. 2016. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-dos-cursos-superiores-de-tecnologia>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 608/2018. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira**. Brasília/DF. 2018. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/84291-extensao-na-educacao-superior-brasileira>. Acesso em: 13 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas**. Chapecó-SC: Argos, 2013.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.